

UNIPAZ-RJ
FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
NA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR HOLÍSTICA

**UMA VISÃO ABERTA DE MUNDO COMPORTA
A PRESENÇA DO CREADOR NA CRIATURA**

MARGARETH ROSE DE ARAUJO GUSMÃO

Artigo Científico apresentado como requisito final para a obtenção do grau de especialista em Psicologia na Abordagem Transdisciplinar Holística pela Universidade Holística Internacional Campus Rio de Janeiro e Faculdade São Judas Tadeu, sob a orientação de Camila Aloísio Alves.

Rio de Janeiro, setembro de 2014

RESUMO

O cuidado com o desvelar da plena consciência e a busca da paz em si requerem, da ciência da psicologia e da prática psicoterápica, um olhar integral sobre o ser humano, sua totalidade e sua integridade. Para isso, é importante que se ressalte que não pode haver dissociação entre as dualidades: o absoluto e o relativo, o pessoal e o transpessoal. Uma visão holística torna-se essencial para a prática psicoterápica evitando a fragmentação nas formas de empreender o autoconhecimento. Considerando-se os questionamentos existenciais, as ansiedades humanas e as necessidades psicológicas emergenciais da sociedade contemporânea, espera-se mostrar uma visão diferenciada para o processo psicoterapêutico, apresentando, como enfoque, a abordagem transdisciplinar holística. Uma visão de inteireza na prática psicoterápica em que a ciência, a arte, as grandes tradições culturais e todas as religiões e ideologias filosóficas e espirituais encontram um denominador comum no campo da saúde psíquica e do desenvolvimento evolutivo do ser humano.

Palavras-chave: Psicologia - Psicoterapia - Transpessoal - Transdisciplinar - Holística

ABSTRACT

Care when unveiling consciousness and the quest for inner peace demand from psychology and its practice a comprehensive approach about human beings and their wholeness. Taking this into account, it's important to emphasize it can be no separation between dualities: absolute and relative, personal end transpersonal. A holistic approach is essential in psychotherapy practice in order to avoid any fragmentation when looking for self knowledge. Considering existential questions, human anxiety and modern society urgent psychological needs, we expect to show a different approach of the psychotherapy practice focusing holistic transdiscipline. An integrative approach to the psychotherapy practice which includes science, art, ancient cultural traditions, every religion and philosophical and spiritual ideology, works as a common denominator in the field of psychic health and in the developing of the human being evolution.

Key-words: Psychology - Psychotherapy - Transpersonal - Transdiscipline - Holistics

INTRODUÇÃO

Vá em direção a você mesmo! Torne-se um ser humano! Vá até o fim de sua humanidade porque é nela que você descobrirá que não é um ser por si mesmo. É nela que você descobrirá o Ser que faz ser. (LELOUP, **Antigos e Novos Terapeutas**)

O interesse pelo tema "Uma visão aberta de mundo comporta a Presença do Creador¹ na criatura" surgiu da observação direta de como os princípios e práticas convencionais utilizados pela atual psicologia psicoterápica, frente aos problemas globais e necessidades emergenciais da população, necessitam ser urgentemente revisados. Esta nova visão, ao apresentar a humanização em seus fundamentos e contextos, torna possível desvelar uma grandiosa aventura que reencante e desperte o paciente para o seu processo intencional e consciente de individuação e de reeducação da alma. Não há mais espaço, nem tempo, para se considerar o composto corpo e mente como uma máquina fria, causal, analítica, objetiva e determinista. Há de se explorar o despertar.

Um despertar imbuído de uma consciência transdisciplinar, cujos alicerces se fundamentam no olhar, na escuta e na inteligência integral, favorece o estímulo a uma atitude de plenitude frente à vida a partir da reeducação dos saberes essenciais à reestruturação do ser humano: "... aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a Ser," (UNESCO, 1992).

Destaca-se que este despertar é um convite para a ousada tarefa de aprender a interpretar a própria história e dar um sentido novo à própria existência, reorientando o curso anterior, a partir daquilo que o sufoca, para o resgate do dom da vida.

¹ No campo da Filosofia, exige-se a máxima precisão conceptual e verbal, Creação é a manifestação parcial da essência Universal em forma de existência individual. Trata-se da transição de Infinito para algum finito. E, criação é uma simples transição de finito para outro finito, a continuação de uma existência individual para outra existência. (ROHDEN, 1977).

Este resgate pode transformar o ser, possibilitando-lhe adquirir liberdade na arte de interpretar, o acontece através dos diferentes níveis de interpretação: literal, psicológico e espiritual.

Re-humanizar através do processo de cura pela centralidade, reencontrando o âmago do seu ser e a paz em si, permite que os acontecimentos e as provações da vida sirvam de aprendizado para um novo estado de consciência.

Segundo Pierre Weil em *A Arte de Viver em Paz* (2001, p.16).

Existem três direções nas quais podemos enxergar a paz. Cada uma delas necessita de uma forma de consciência e de um tipo de ecologia. Na realidade, essas consciências e ecologias são profundamente interligadas e inseparáveis. Elas dependem umas das outras e se influenciam reciprocamente: a paz consigo mesmo, a paz com os outros e a paz com o meio ambiente.

Um processo de cura pelo caminho de uma ecologia interior ou ecologia do ser possibilita a construção de uma consciência individual responsável pelo estado de bem-estar integral. O despertar para saborear e vivenciar a paz, que nos é inerente, com consciência da indissolubilidade do ser humano e do universo, da consciência individual e da consciência do universo, do sujeito e do objeto.

Um despertar que transforme a dor, a emoção ou a confusão provocadas pelas angústias existenciais e ansiedades humanas em experiências de crescimento, de encantamento e de deslumbramento, onde, para si, floresça o mestre interior e o terapeuta interior. "Consciência humana é descobrir o sentido da existência. Existência e experiência caminham juntas e expressam o milagre da vida porque o saborear é um processo de individuação." (GUSMÃO, 2009).

E, como afirma Roberto Crema no *Manual A Arte de Cuidar* (2012, p. 15):

Aprender a conhecer e a fazer de forma integrada, através da experiência viva e com discernimento, continua sendo uma arte a ser devidamente aplicada e aperfeiçoada. Para tal necessitamos de uma escola do Olhar, pois a visão é a véspera do conhecimento. Abrir o olhar para si, para o outro, para o Universo e o Totalmente Outro, eis uma lição fundamental. Um olhar fluídico, que não fica paralisado

num único alvo, capaz de acompanhar a dança do agora. Mudar o mundo é mudar o olhar...

A não-fragmentação psicológica, pelas vias da integridade e integralidade humana adquiridas pelo aprendizado e conhecimento oferecidos pela abordagem transdisciplinar holística, permite o reencantamento da existência frente ao exercício do autoconhecimento e suas questões de divindade, espiritualidade e inteireza.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo promover uma discussão sobre o processo de autoconhecimento a favor da não-fragmentação no campo da psicologia e do cuidado terapêutico. Espera-se com este estudo contribuir para a reflexão do exercício de encontro do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o Mistério. Espera-se também promover um debate sobre a necessidade iminente dos Humanos empreenderem seu processo de individuação e de reeducação da alma, de maneira consciente e intencional. Assim, é que, a partir dessas qualidades vividas e encarnadas pelo ser humano bem como da sua visão com um coração que escuta conscientemente, poderemos desenvolver uma atitude de plenitude frente à vida.

METODOLOGIA

O presente artigo foi construído com base no recurso metodológico da análise temática. Os temas principais desta análise foram a abordagem transdisciplinar holística no processo de autoconhecimento em favor da não-fragmentação no campo da psicologia e do cuidado terapêutico e a necessidade iminente do Humano fomentar o seu processo de integralidade e de reeducação da alma de forma consciente e intencional através do exercício do encontro consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o Mistério. Para tanto, foram analisadas obras dos autores

Pierre Weil, Jean-Yves Leloup e Roberto Crema, cujas referências bibliográficas foram usadas neste artigo.

RESULTADOS

O potencial humano é o alvo de uma psicologia centrada no desenvolvimento da plenitude, onde o ser humano é um todo irreduzível corpo-psique-espírito, cuja saúde depende da transparência do corpo e da psique.

Segundo Crema (2014), a fragmentação epistemológica é inerente ao racionalismo científico e, por imperiosas razões, fez a ciência moderna desvincular-se da religiosidade, da metafísica e da arte, sucumbindo o modelo saber-e-fazer humano ao esgotamento e ao peso de suas próprias contradições, necessitando urgentemente ser transcendido pelo modelo holístico, que desvela um novo e ampliado horizonte de transformações possíveis.

Os sintomas da dissociação ciência e tradição sapiencial são terríveis e avassaladoras: a destruição suicida dos ecossistemas, a onda crescente de violência, crônicas desigualdades e injustiças sociais, cinismo e corrupção generalizada, a falência da ética com a perda dos valores fundamentais da espécie, são sinais eloquentes e óbvios de uma enfermidade e decadência cultural de fatídicas proporções. O avanço científico-tecnológico destituído de um correspondente desenvolvimento psíquico-ético-espiritual, representa a mais séria ameaça à perpetuação da humanidade. (CREMA, 2014, p. 6).

Para Crema (2014, p. 6), "quando a ciência fragmentou-se da mística, o conhecimento desvinculou-se do amor e da compaixão."

Há de se destacar que, se o amor precede a ontologia e o Ser e realiza sua existência na presença do vocacionado através do exercício da generosidade, da doação e da prática dessa dimensão divina do Ser, o Princípio Hermético da Correspondência² nos revela que o ser humano está fadado ao amor.

Na visão da abordagem transdisciplinar holística a tarefa básica do terapeuta é a de cuidar da saúde e plenitude, do processo curativo e do evolutivo, fazendo aliança com o núcleo essencial do humano, a partir do qual uma dinâmica transformadora é impulsionada de forma expansiva e integrativa. (UNIPAZ, 2012, p. 1).

² O velho axioma hermético diz: "O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima." (O CAIBALION, 1998).

Como Roberto Crema declara no Manual A Arte de Cuidar, a síndrome do analisicismo reina imperativamente no cerne da crise existencial humana, caracterizada por uma dissociação crônica e pela supressão do reino da interioridade, da subjetividade e da desconexão com o sagrado, determinada pelo mito da objetividade e do desamor generalizado.

Vive-se num tempo onde a competitividade extremada, a compulsividade de controlar e subjugar e a falta de cuidado e de identificação para com o semelhante, tornou o ser humano num ignorante existencial, incivil e carente de uma alfabetização psíquica com relação à alma.

As distâncias foram dissipadas pela tecnologia, mas não se é capaz de aproximar pessoas umas das outras pelo sentido humanitário de simplesmente ser humano. Falta amor por si e amor pelo outro e falta espiritualidade, porque religião não revela a essência quando são propagados dogmas que fazem distinção entre os povos. (GUSMÃO, 2006, p. 44).

Enfrenta-se, ainda, a era de uma normalidade doentia, a patologia chamada Normose. Uma alienação crônica que invade todos os consensos e se instala como o veículo mais agressivo e destruidor da saúde e da plenitude e desvia o ser humano do seu caminho para a inteireza.

Segundo Crema (2014):

A Normose pode ser considerada como um conjunto de normas e conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou agir aprovados por um consenso ou pela maioria de pessoas de uma determinada sociedade, que levam a sofrimentos, doenças e dores. Em outras palavras: são patogênicas ou letais, executadas sem que seus autores tenham consciência da natureza patológica. (CREMA, 2014, p. 7).

Ainda dentro desta realidade cruel de sofrimento, dor, alienação e desintegração, destacamos a "neurose do paraíso perdido" e a "Fantasia da Separatividade", cuja natureza é a de tudo dividir. Para Weil (1993, p. 45): "... forma-se no plano mental como um fenômeno que consiste em crer que o sujeito e o universo não guardam nenhuma relação."

Trata-se de uma ilusão, de uma miragem, que consiste em nos perceber como separados do mundo exterior, como se não tivéssemos nenhuma relação com este. As consequências desta ilusão são o desenvolvimento de emoções destrutivas tais como o apego a tudo que nos dá prazer neste mundo exterior e a rejeição e raiva contra tudo que nos ameaça de dor e sofrimento. (CREMA, 2014, p. 7).

Para tanto, é indispensável a reeducação da alma para uma sobrevivência individual e coletiva. Há de se investir no árduo trabalho de aprender com as emoções naturais e essenciais à sobrevivência da própria espécie: amor, afeto, alegria, tristeza, raiva, apego e medo.

Além disso, é imprescindível que tanto o Terapeuta quanto o paciente se reeduquem quanto aos saberes indispensáveis à reestruturação do ser humano: os quatro quocientes de inteligência, os pilares da educação transdisciplinar. (UNIPAZ, 2012, p. 30).

QI - quociente intelectual (aprender a conhecer)

QF - quociente físico (aprender a fazer)

QE - quociente emocional (aprender a conviver)

QS - quociente espiritual (aprender a ser)

Para fazer emergir:

QT - quociente transdisciplinar (inteligência integral), que facilita a Presença no exercício de integralidade do educar e do cuidar.

Torna-se indispensável que as funções básicas, pesquisadas por Carl Jung (apud CREMA, 2012, p. 15): pensamento, sentimento, sensação e intuição, façam parte de um discurso que supere a fragmentação do pensamento analítico, visando o resgate de uma consciência que pode ser vasta e profunda em relação à própria essência e dimensão existencial do ser humano.

Neste sentido, torna-se também indispensável reeducar a alma para as inteligências emocional, relacional e onírica, além da abertura para uma pedagogia contemplativa do despertar da plena atenção através da meditação, a fim de vivenciar a indivisibilidade do espírito pessoal e do espírito do universo, abrindo a mente e o coração para o Creador e a criação.

O processo de descobertas entre o corpo físico, espaço emocional e espaço mental, associado a uma atenção consciente e concentrada no Sopro, essa energia de preservação da vida que circula e vitaliza todo o corpo, permitem expandir a percepção, a sensibilidade e o bem-estar. Uma respiração consciente, profunda e diafragmática ativa o sistema nervoso parassimpático, duplicando o nível de oxigênio no corpo, organiza a frequência cerebral acalmando a mente e proporcionando paz e tranquilidade infinitas.

Dentro da proposta transdisciplinar holística nos deparamos com diferentes fontes de conhecimento e informação que proporcionam ampla sabedoria ao aprendiz, gabaritando-o e orientando-o com mestria para um processo de transformação tanto interior quanto exterior.

Para Weil (1993, p. 32): "... o que se busca é uma harmonia entre as funções psíquicas."

Isso corresponde, no plano cerebral, a um equilíbrio entre os lados direito e esquerdo do cérebro, e a uma circulação harmoniosa de energia entre as camadas corticais e subcorticais e em todo o sistema cérebro-espinhal. (WEIL, 1993, p. 33).

O caminho do autoconhecimento pelas vias da abordagem transdisciplinar holística, indo de encontro ao religare, a religação da parte ao todo, do homem ao universo, implicando numa consciência de participação e vivência não dual. Uma presença comprometida com a essência do ser humano e a evolução da espécie.

Como afirma Roberto Crema (2014, p. 6): "... espiritualidade na essência é amor; na prática é serviço. Espiritualidade é amor e solidariedade."

Há de se ressaltar neste infinito campo de probabilidades e possibilidades, a importância da prática no trabalho experiencial como voluntário, onde o exercício da doação amplifica a dimensão compreensiva do sujeito, no sentido da própria existência amorosa do seu ser.

"Ser amoroso torna-se uma qualidade da alma que atrai admiração e estima, engrandecendo o caráter e enaltecendo a personalidade." (GUSMÃO, 2012).

Segundo Weil (1993, p.33): "... na perspectiva holística a evolução é permanente. Muito mais pode-se operar, em qualquer idade, uma verdadeira metamorfose."

Para a visão da abordagem transdisciplinar holística a renovação da existência torna-se possível, frente ao potencial de transformação que lhe é inerente. A essência do Ser pode transparecer na sua existência, revelando o que se projeta essencial para uma reeducação da alma e saúde plena. Como afirmava Graf-Durckheim (apud CREMA, 2012, p. 16), "... o que pensamos coincide com o que somos; o que falamos coincide com o que pensamos; o que fazemos coincide com o que falamos."

O movimento transdisciplinar holístico é centrado na inteireza, que integra a dimensão pessoal à transpessoal, as raízes às asas, a análise à síntese, a existência à essência. Inteireza esta que enraíza o ser humano no âmago de sua essência vital e o impele a ser uma ponte que liga a terra ao céu. Como afirma Crema (2012, p. 14): "... nós não nascemos humanos; nós nos tornamos humanos através de um processo de auto-realização que exige investimentos em trilhas evolutivas."

Há de se ressaltar que orientar-se pelos lampejos da intuição e os acertos da sincronicidade como estrelas-guia é uma experiência de êxtase na busca do autoconhecimento. Como ressaltado em trabalho anterior³:

[...] outros saberes e experiências vivenciais saboreadas à luz das coincidências significativas evidenciam uma ordem pré-estabelecida que nos revela uma dimensão não local que nos assiste e nos desvela o numinoso da existência com amplitude, conexão e participação, numa relação de cumplicidade. (GUSMÃO, 2006, p. 12).

E, entre graças e absurdos, enfim:

[...] o desafio do autoconhecimento é trilhar pelos caminhos do desconhecido e não temer os resultados, sabendo que, de qualquer forma, tudo o que se apresentar será para enriquecer a experiência e acrescentar à sabedoria. Transcender a si desencadeia conexão com o mistério e a transdisciplinaridade, porque desperta o alicerce de uma consciência sintética, clara, concisa e conclusiva.” (GUSMÃO, 2006, p. 20).

Desta forma, se faz necessário o acolhimento de todos os planos do ser somático, psíquico, noético e Essencial. Caminhando nesta direção para resgatar a amplidão humana, nasce a psicologia transdisciplinar holística como a psicologia da inteireza, centrada no desenvolvimento da plenitude do potencial humano.

Como descreve Crema (2014, p. 7):

Transdisciplinaridade, em psicoterapia, implica a convergência da psicologia moderna com a psicologia perene, esta última correspondendo às grandes e milenares tradições espirituais, orientadas para a trans-formação evolutiva do ser humano rumo à iluminação. A formação na abordagem holística da realidade é muito mais árdua e exigente do que no paradigma clássico cartesiano-newtoniano. Exige, ao mesmo tempo, a habilitação racional científica com o rigor da metodologia analítica e das virtudes intuitivas, com o despertar da visão sintética. Exige uma disciplina dupla do saber e do ser, da hologia e da holopraxis; enfim, da integração harmoniosa das capacidades do analista e do sintetista.

Vale a observação de que, ao lado do conhecimento literário clássico de psicologia, se deve agregar uma vasta e ampla bagagem de conhecimentos sapien-

³ Gusmão, M. R. A. Síntese da Existência à Essência pelo Saborear da Experiência. Monografia de conclusão do curso de Pós-graduação na Abordagem Transdisciplinar Holística. Rio de Janeiro: UNIPAZ, 2006.

ciais, que fundamentem o vivencial da experiência com amplitude e sacralidade na Grande Teia da Vida.

Um saber sapiencial que religue e que deflagre o despertar de uma alma em busca de evolução e que cuide do que não se apresenta adoecido no sujeito: o Todo, o Puro Espírito. Tornar-se o que É, o escolhido. Um modo natural e característico de existir. A motivação essencial que revela a transdisciplinaridade e faz desabrochar o tipo de ser humano em que queremos nos tornar.

Um despertar que compreende a consciência humana como a essência da espiritualidade e nos faz descobrir que o sentido da existência é a própria razão para existir.

Faz-se necessário, nesta trajetória de buscas e investimentos, ressaltar que a atenção deve ser uma aliada inseparável do aprendiz, principalmente quanto a permanecer livre de todos os ídolos da sociedade e não tomar nenhuma realidade relativa por absoluta, porque tal comportamento bloqueia o dom da criatividade transformando a trilha da escola da vida num caminho de obediência.

Cabe a cada um descobrir dentro de si sua capacidade real de sensibilidade e funcionar como uma rede de transmissão. Ressonância mórfica é a esperança que resta quando semelhante influencia semelhante através do tempo e do espaço. (GUSMÃO, 2006, p. 46).

Para Leloup (2007, p. 44), "... nossa visão de ser humano é também a nossa escolha."

Trata-se de buscar, em nossas raízes, a seiva do nosso futuro. A saúde de uma árvore, sua elevação em direção à luz, depende da saúde de suas raízes. Conhecermo-nos é também conhecermos aqueles que nos precederam e de quem temos a memória em nosso sangue. Conhecer é respeitar os nossos ancestrais. (LELOUP, 2007, p. 19).

Ao longo de toda a história do conhecimento humano reconhece-se a procedência de inúmeros aspectos que comprovam uma identidade singular repleta de pluralidade. Tudo ainda é um mistério, como cada ser vivo ainda é um mistério para si, até perceber-se parte integrante do Todo. (GUSMÃO, 2006, p. 45).

Certamente, quem trilha pelos caminhos da transdisciplinaridade, ao vasculhar suas raízes ancestrais se deparará com histórias, fatos e pessoas que se revelarão consistentes na herança de uma chama que não se apaga. Uma seiva que nutre a semente que renasce com a mesma essência buscadora de autoconhecimento e expressão pelos caminhos do olhar e da escuta com o coração.

Inevitavelmente o ser humano despertado revela que: “... há algo de transcendente dentro de cada pessoa que caminha em direção à evolução.” (GUSMÃO, 2006, p.46), cabendo a cada um descobrir esse universo participativo dentro de si, através de sua própria história evolutiva e ancestral.

Um ser desperto revela-se através do ato de amar a vida incondicionalmente, permitindo-se confiar no mistério e no milagre da vida. Ousa quebrar os hábitos do corpo e da mente, permitindo-se viajar por novas fronteiras e outros saberes para evoluir, porque a vida é cheia de graça e suas dádivas se encontram em todos os lugares e em todos os planos.

Para Leloup, há outras maneiras de interpretar os sintomas e os eventos que nos sucedem, não nos fechando nos mesmos, a partir de uma única maneira de ver as coisas.

O Terapeuta é, então um médico que tem uma visão ampliada do ser humano. É, também, um filósofo, alguém que conhece que a causa básica do sofrimento do ser humano é a ignorância do *Self*, o desconhecimento do sentido profundo da nossa existência. A dor que não podemos suportar é aquela para a qual não podemos dar um sentido. (LELOUP, 2007, p. 61).

O corpo humano [...] manifesta em si uma ordem rara, que revela genialidade em seu processo de funcionamento e sobrevivência. Independe da vontade arbitrária e, salvo acidentes que quebrem este ritmo, seu majestoso e intrínseco emaranhado de sistemas operacionais se bastam. (GUSMÃO, 2006, p. 44).

Tudo é Amor. Para o Amor, tudo é uma manifestação do Creador. (GUSMÃO, 2012).

Para a alma resta a vontade e o desejo de transcender a si e recriar de novo o que ainda depende do livre arbítrio. Despertar para engrandecer o sujeito de sua história com escolhas conscientes. Tornar-se humano.

Cada existência é uma oportunidade única de alcançar o mérito da libertação, cabendo a cada um descobrir o seu dom de dançar sem receios, pois o movimento implica em se deixar levar pelos apelos sutis da melodia cósmica. Única em sua ordem e lugar. (GUSMÃO, 2006, p. 44).

O reencantamento é indispensável para o processo de individuação, plenitude e inteireza, fundamentados numa escola do olhar, da escuta e da inteligência integral. Uma escola do cuidado. A abordagem transdisciplinar holística era exercida no início da era cristã pelos Terapeutas de Alexandria, cuidadores que semeavam o amor, através do cuidar e do cuidar-se, despertando a verdadeira essência do ser humano.

Corpo e alma, matéria e psique, mundo explícito e implícito revelando, numa relação direta, as representações transcendentais da única e mesma coisa chamada unidade cósmica. Somos a representação microcósmica do macrocosmo que, quando ordenado em si pode operar milagres. (GUSMÃO, 2006, p. 13).

CONCLUSÃO

“Tudo é o Todo. E do Todo faz parte a transdisciplinaridade que permeia a vida.” (GUSMÃO, 2006, p. 46.)

Poderia afirmar que seu produto é o respeito e a ética à essência do Ser. [...] É o Grande Mistério convocando para a dança da inteireza na grandiosa teia da vida. Uma conspiração silenciosa, cheia de graça, deflagrada pela rede intenção, sentimento, motivação, desejo e vontade, pensamento, escolha e ação. (GUSMÃO, 2006, p. 28).

Para tanto, a abordagem transdisciplinar holística aplicada à prática psicoterapêutica é uma escola de autoconhecimento indispensável no processo intencional e consciente de integralidade, reeducação e reestruturação da alma. Um acorde de

sintonia interna única e revelador no processo de holocentrimento, essencial para o rompimento da Normose do nosso tempo e da não-fragmentação no cuidado terapêutico.

A abordagem transdisciplinar holística é auto-organizadora em sua essência e autocriadora em seu propósito. Características indispensáveis para o processo de autoconhecimento e do despertar da consciência para o encontro inclusivo consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com o Mistério.

Poder-se-ia também, afirmar que, ao comparar-se a sabedoria da abordagem transdisciplinar holística com os saberes essenciais à reestruturação do ser humano: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a Ser, dir-se-ia que estamos diante de um salto quântico existencial frente ao despertar da inteligência integral.

“Somos, todos, partes de uma imensa rede de acontecimentos e fatos inter-relacionados majestosamente à luz da espiritualidade.” (GUSMÃO, 2006, p. 47). Resta-nos a competência suficiente para nos comprometermos frente à causa humana com disponibilidade, humildade, fé e perseverança. Se o processo do aprendizado pelos Princípios da Modelagem ou da Modelação compreende uma dualidade indiscutível, que seja por boas atitudes e por bons exemplos para que sejamos modelos evolutivos.

Neste contexto, se a ciência da psicologia embasada na abordagem transdisciplinar holística e os seus aliados da área da saúde não assumirem o seu papel de resgate da consciência humana, com suas características inerentes de amor, empatia, compaixão e responsabilidade, efetivamente poderemos deparar-nos com danos irreversíveis à saúde mental e comportamental de nossa espécie.

A atual e convencional prática psicoterápica aplicada ao composto corpo e mente não supre a demanda emergencial atual e, arbitrariamente, por ignorar e desconhecer sua integralidade, conduz o ser humano a uma fragmentação desastrosa em seu processo de autoconhecimento, desorientando o propósito da própria vida. Fato também validado para a escola médica em geral, que rotula e desintegra, fazendo com que o paciente sucumba e acabe por desenvolver uma consciência alienada, estimulando a dependência química.

Ainda há tempo para acreditar que não existe doença quando o outro que nos habita se revela. Quando somos semeados pela semente do amor, tudo é um campo de infinitas probabilidades e possibilidades, tudo é expressão de Amor à Criação. (GUSMÃO, 2006, p. 46).

Concluo que, através da elaboração do processo de individuação, *creamos* a manifestação parcial da Essência Universal em forma de existência individual. É a transição do Infinito para algum finito. O despertar da sintonia interna, a essência necessária para o processo de auto-organização total do sistema. É a ressonância ocupando o seu papel na Teia da Vida e revelando o numinoso que nos habita. (GUSMÃO, 2006, p. 13).

E, assim, considera-se que, como seres humanos, estamos aqui para realizar uma obra, para iluminar o caminho do nosso semelhante e fazer a diferença.

“Escolha ser o melhor de você. Aceite o desafio, crie sua versão mais fantástica, revele-se porque a finalidade para a qual você foi criado é grandiosa.” (GUSMÃO, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CREMA, Roberto. **Antigos e novos terapeutas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- _____. **Rios do ego: oceanos do ser**. Apostila do curso Psicologia na Abordagem Transdisciplinar Holística. Rio de Janeiro: UNIPAZ-FSJT, 2013.
- _____. **Chaves da cura e da individuação: os metaprincípios**. Apostila do curso Psicologia na Abordagem Transdisciplinar Holística. Rio de Janeiro: UNIPAZ-FSJT, 2014
- _____. **Antigos e novos terapeutas**. Apostila do curso Psicologia na Abordagem Transdisciplinar Holística. Rio de Janeiro: UNIPAZ-FSJT, 2014.
- _____, Roberto e ARAUJO, Washington. **Liderança em tempos de transformação**. 2. ed. Brasília: Letrativa, 2001.
- _____, Roberto e BRANDÃO, Denis M. S. **O novo paradigma holístico**. São Paulo: Summus, 1991
- GUSMÃO, Margareth Rose A. **Síntese da existência à essência pelo saborear da experiência**. Monografia de conclusão do curso de Pós-graduação na Abordagem Transdisciplinar Holística. Rio de Janeiro: UNIPAZ, 2006.
- _____. **Coleção photos – A arte de olhar como tudo é amor**. Rio de Janeiro: 2012.
- _____. **Coleção photos – A força do nosso jardim**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2009.
- LELOUP, Jean-Yves. **Cuidar do ser**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- _____. **Uma arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- UNIPAZ. **A arte de cuidar**. Psicologia na Abordagem Transdisciplinar Holística. Manual do aprendiz. Rio de Janeiro: UNIPAZ-FSJT, 2012.
- WEIL, Pierre. **A arte de viver a vida**. Brasília: Letrativa, 2001.
- _____. **A arte de viver em paz**. 6. ed. São Paulo: Gente, 1993.